



Editorial

A Revista Brasileira de História da Mídia publica a primeira edição do ano de 2023, com um leque diversificado de estudos no campo da história da mídia no cenário internacional e nacional. A edição traz seis artigos que abrangem temáticas emergentes no campo da Comunicação, como a questão de gênero e da geografia da comunicação, e questões sociopolíticas em contextos nacionais de supressão da liberdade de imprensa.

O primeiro artigo é das pesquisadoras Dunia Etura e Virginia Martin Jiménez (Universidad de Valladolid, Espanha), que discorrem sobre a trajetória da jornalista Carmen Sarmiento, reconstituindo a participação da jornalista como expoente do feminismo na Televisão Nacional na Espanha (TVE), em 1973, no contexto de ditadura de Francisco Franco. A jornalista denunciou a realidade das mulheres espanholas no programa *Informe Semanal*, promovendo mudanças nas relações de igualdade de gênero.

O segundo texto é do pesquisador Francisco Rüdiger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Ele nos convida a refletir sobre a trajetória do escritor Albert Camus, que exerceu o ofício de jornalista, sendo noticiarista, repórter e editor em Argel, entre 1938 e 1940, e colunista no semanário *L'Express*, entre 1955 e 1956. A partir de uma escrita ensaística e usando método histórico e analítico, Rüdiger nos expõe tessituras do pensamento de Camus, marcado pela defesa de uma prática jornalística em que o profissional assumiu uma autoria como intelectual, por meio do modelo de publicista liberal, no contexto, à época, de ascensão da informação como paradigma de uma sociedade do consumo.

O terceiro artigo é dos pesquisadores Jorge Pedro Souza (Universidade Fernando Pessoa e Universidade Nova de Lisboa-Portugal) e Denise Guimarães-Guedes (Universidade Estadual Paulista), que analisam a narrativa iconográfica da revista *Ilustração Portuguesa* a respeito da visita do rei português Manoel II à França, entre 27 de novembro e 2 de dezembro de 1909. O estudo apresenta uma abordagem hermenêutica e heurística com a finalidade de identificar as estruturas de linguagem iconoverbal e as narrativas em jogo na cobertura feita.

O quarto texto é das pesquisadoras Marialva Carlo Barbosa (Universidade Federal do Rio de





Janeiro) e Ana Regina Rêgo (Universidade Federal do Piauí), que trazem a discussão a respeito da implantação da censura na ditadura civil-militar no contexto de disputas e construções memoriais, cujas tensionalidades alcançam os campos midiático, político, histórico, cultural e social. O texto suscita, ainda, a reflexão sobre o dever de memória a fim de evitar que discursos nostálgicos sobre a ditadura civil-militar sejam operacionalizados pelos atores sociais e políticos no tempo presente.

O quinto artigo é dos pesquisadores Paulo César Boni e Douglas Meurer Kuspierz (Universidade de Londrina), com contribuições metodológicas para analisar as fotografias de Wolfgang Jesco von Puttkamer, que se consagrou pelos registros da construção de Brasília e das comunidades indígenas do Xingu. No artigo, os pesquisadores fazem uma análise iconográfica e uma interpretação iconológica das imagens de Puttkamer a respeito do grupo de imigrantes denominados Suábios do Danúbio, que migraram para o município de Guarapuava, Paraná, em 1951, provocando reflexões sobre os registros fotográficos em contexto de imigração.

O sexto artigo, de Ruy Figueiredo (Universidade Federal Fluminense), aborda a infraestrutura de cabo submarino nas décadas de 1870 e 1880, com foco em acontecimentos ocorridos em Pernambuco, como a base para uma arqueologia da rede como metodologia. A presença do referido cabo submarino no território nacional conectou a América Latina com a Europa, possibilitando narrativas a respeito de aspectos dos primeiros anos de operação, a partir de notícias publicadas nos jornais pernambucanos *A Província*, *Jornal do Recife*, *A Epocha*, *A Nação* e *Pequeno Jornal*, e nos periódicos paraenses *A Constituição* e *O Liberal do Pará*.

O sétimo texto é de autoria das pesquisadoras Patrícia Falco Genovez e Denise Rodrigues Alves (Universidade do Vale do Rio Doce), que realizam uma abordagem sobre a formação histórica da rádio educadora, sediada em Governador Valadares (MG), entre 1950 e 1960, a partir de um diálogo interdisciplinar com o campo da Geografia da Comunicação. A partir de um estudo qualitativo, que inclui análise de documentos históricos e história oral, o estudo traz a categoria de territorialidade para pensar a expansão de emissoras de rádio em regiões localizadas no interior do país, demonstrando como os processos comunicacionais são apropriados pelos atores sociais em espaços determinados.

O oitavo artigo é de Raquel Anne Lima de Assis (Universidade Federal de Roraima), que





discute a relação da espionagem com o cinema, revelando um paradoxo existente entre sigilo e propaganda. Tem como objetivo observar as representações do serviço de inteligência dos Estados Unidos denominado Office of Strategic Services (OSS), que atuou entre 1941 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Para a análise foram selecionados três filmes: *O.S.S.* (1946), *Cloak and dagger* (1946) e *13 Rue Madeleine* (1947). As produções cinematográficas pesquisadas revelam os usos políticos do cinema pelo serviço de espionagem no decorrer do conflito mundial.

No nono artigo, com autoria de Vitória Paschoal Baldin e Daniela Osvald Ramos (Universidade de São Paulo), há uma análise dos impactos das redes de comunicação e da informação em rede no conflito palestino-israelense. São abordados os conflitos da Guerra do Líbano (2006), das revoltas populares árabes (2010) e os confrontos em Gaza (2008-2014). O estudo está baseado em uma revisão bibliográfica, que discute a utilização das referidas redes digitais para conquistar a opinião pública internacional. As autoras observam o desenvolvimento histórico das estratégias político-comunicativas associadas à utilização da internet e ao uso da web 2.0.

Concluimos a edição com o texto de Rafael Bazo Júnior e Octavio Penna Pieranti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), sobre a comunicação institucional de governo, realizada em um modelo híbrido, para atender o caso da cidade de Lençóis Paulista, em São Paulo, pela Rádio Difusora. O texto apresenta uma abordagem histórica da comunicação institucional, com base em uma análise bibliográfica e documental, envolvendo edições do jornal local, *O Eco*, editais municipais e a grade da programação da emissora. Além disso, há o questionamento sobre a possibilidade de realizar um jornalismo crítico, mediante uma fiscalização do Poder Público.

Com esse leque de estudos desenvolvidos, colocamos a revista à apreciação da comunidade acadêmica, contribuindo para fortalecer o campo de pesquisa da história da mídia e suscitar novas reflexões teóricas e metodológicas.

Desejamos uma boa leitura!

As editoras.

